

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

<p style="text-align: center;">PREFEITURA DE PALMAS SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE</p> <p style="text-align: center;">Diretoria de Atenção Básica Gerência de Políticas de Saúde Programa Municipal de Educação Permanente Atenção Básica</p> <p style="text-align: center;">Preceptora: Virginia Fragoso</p> <p style="text-align: center;">MÊS/COMPETÊNCIA: MARÇO</p>	<p>ANO 2015</p>
---	----------------------------

1. DIÁRIO DE CAMPO

DATA	ATIVIDADES	OBJETIVO
02/03/2015	<p>Construção do Relatório de Atividades do Programa Municipal de Educação Permanente / Atenção Básica PEP – AB Referência: novembro</p> <p>Reunião GPOS</p>	<p>Registrar as atividades para realização de avaliação final e continuada do Programa.</p> <p>Informes e ajustes na rotina de trabalho.</p> <p>Registrar as atividades para realização de avaliação final e continuada do Programa.</p>
03/03/2015	<p>Construção do Relatório de Atividades do Programa Municipal de Educação Permanente / Atenção Básica PEP – AB Referência: dezembro</p> <p>Articulação Intersectorial – Projeto Farol</p> <p>Videoconferência: Fundamentos para Construção do POE – Plano Municipal de Atendimento Socioeducativo</p>	<p>Esclarecer dúvidas quanto ao atendimento integral de saúde ao adolescente em situação de privação de liberdade;</p> <p>Articular ações para construção do POE – Plano Municipal de Atendimento Socioeducativo, sobretudo nas ações e atendimentos que competem à Atenção Básica</p>

<p>04/03/2015</p>	<p>Construção do Relatório de Atividades do Programa Municipal de Educação Permanente / Atenção Básica PEP – AB Referência: janeiro</p> <p>Articulação Intersetorial – Projeto Farol / CEDECA</p>	<p>Registrar as atividades para realização de avaliação final e continuada do Programa.</p> <p>Solicitar dados à Vigilância Epidemiológica referentes aos serviços de saúde que correspondem a violência sexual contra crianças e adolescentes para construção do diagnóstico e Plano Municipal de Enfrentamento à Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes;</p>
<p>05/03/2015</p>	<p>Construção do Relatório de Atividades do Programa Municipal de Educação Permanente / Atenção Básica PEP – AB Referência: fevereiro</p>	<p>Registrar as atividades para realização de avaliação final e continuada do Programa.</p>
<p>06/03/2015</p>	<p>Articulação com Unidades para envio da Planilha de Monitoramento GPOS via e-mail</p>	<p>Realizar o Monitoramento dos processos de trabalho das Equipes das Unidades Básica de Saúde do município Palmas com ênfase aos ciclos de vida</p>
<p>09/03/2015</p>	<p>Videoconferência: Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil</p>	<p>Esclarecer dúvidas sobre a Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil</p> <p>Articular ações intersetoriais (município e estado) para fortalecimento da Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil no município de Palmas.</p>
<p>10/03/2015</p>	<p>Articulação com a FESP:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Divulgação de Capacitação sobre acompanhamento saúde do Programa Bolsa Família • Diálogo via e-mail sobre selo UNICEF 	<p>Garantir o acesso a educação permanente aos profissionais da Atenção Básica.</p> <p>Reconhecer a situação para contribuir com as ações do Selo UNICEF.</p>
<p>11/03/2015</p>	<p>Oficina Boas Práticas ao Parto e Nascimento</p>	<p>Nivelamento de Informações sobre as Boas Práticas ao Parto e Nascimento</p>
<p>12/03/2015</p>	<p>Reunião COMDIPI – Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa Idosa</p>	<p>Conhecer as demandas da pessoa idosa relacionadas à saúde e articular ações caso haja necessidade.</p>

Virginia Fragoso

<p>Realizar o Monitoramento dos processos de trabalho das Equipes das Unidades Básica de Saúde do município Palmas</p> <p>Articular ações conjuntas para Acompanhamento da Saúde do Programa Bolsa Família no Município de Palmas.</p>	<p>Organizar as planilhas no espaço digital para facilitar o processo de consulta e análise.</p> <p>Articular ações entre os setores da Diretoria da Atenção Básica.</p>	<p>Recebimento das Planilhas de Monitoramento GPOS via e-mail</p> <p>Reunião Intersetorial com Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social para articulação de ações com a Secretaria Municipal de Saúde</p>	<p>Organização de Planilhas de Monitoramento GPOS</p> <p>Articulação com a coordenadora da Região Central/DAB: Ana Cristina – DADOS PROGRAM</p>	<p>13/03/2015</p>
<p>Apoiar a articulação do Grupo de Trabalho de Construção do Plano Municipal de Enfrentamento à Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes;</p> <p>Reconhecer os dias de trabalho para eventuais trabalho em conjunto. Demanda partiu das estagiárias de Psicologia.</p> <p>Orientar ações e intervenção das estagiárias de Psicologia.</p>	<p>Reunião CEDECA – Tentativa de articulação com setores relacionados ao atendimento socioeducativo para coleta de dados através de contato de e-mail disponível;</p> <p>Reconhecimento NASF – Regiões e Cronograma;</p> <p>Orientação às estagiárias de Psicologia;</p>	<p>16/03/2015</p> <p>17/03/2015</p>		

Virginia Fragoso 3

18/03/2015	Elaboração da Memória da Reunião do PBF	Registrar ações intersetoriais pactuadas (para o acompanhamento da saúde do Programa Bolsa Família) para avaliação e monitoramento contínuo.
20/03/2015	Levantamento de Dados - CEDECA – Projeto Farol	Disponibilizar dados da Secretaria Municipal de Saúde para o diagnóstico e construção do Plano Municipal de Enfrentamento à Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes;
23/03/2015	Leitura sobre conteúdo para auxílio na Análise das Planilhas de Monitoramento GPOS	Fundamentar a análise dos dados coletados a partir da Planilha.
24/03/2015	Análise de dados coletados Através Planilhas de Monitoramento GPOS Monitoramento sobre SISVAN através de e-mail	Análise de dados coletados Através Planilhas de Monitoramento GPOS Monitorar SISVAN
25/03/2015	Construção de Consolidado de Informações coletadas através da Planilha de Monitoramento GPOS;	Reunir informações para comparar a proporcionalidade de população por ciclo de vida e gênero.
26/03/2015	Viagem Pessoal: Banco de horas	Representar o CRP-23 Tocantins na Comissão Nacional de Psicologia na Assistência Social.
27/03/2015	Reunião Triagem Neonatal: Teste do Pezinho/Anemia Falciforme Dialogo sobre informações relacionadas ao PBF	Articular ações intersetoriais para atendimento integral a criança, sobretudo para garantir realização do teste do pezinho até o 5º dia após o parto. Fortalecer a articulação de ações intersetoriais.

<p>30/03/2015</p>	<p>Reunião Estratégia Amamenta Alimenta</p> <p>Dialogo com unidade via e-mail para finalização de Acompanhamento no SISPRENATAL</p> <p>Articulação CEDECA Projeto Farol</p>	<p>Pactuar datas e responsabilidades para realização de evento que contempla a formação para desenvolver as ações da Estratégia Amamenta Alimenta.</p> <p>Monitorar o SIPRENATAL</p> <p>Auxiliar o CEDECA no levantamento de dados para o diagnóstico e construção do Plano Municipal de Enfrentamento à Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes;</p>
<p>31/03/2015</p>	<p>Organização de Datas para visita com a nutricionista Walkiria à todas unidades básicas de saúde do município de Palmas</p> <p>Tentativa de Articulação COMDIM – solicitação de calendário de reuniões via e-mail</p> <p>Reunião DAB</p>	<p>Otimizar o tempo; realizar as visitas de acordo com a realidade (cronograma) das Unidades Básica de Saúde.</p> <p>Participar do COMDIM – Conselho Municipal dos Direitos da Mulher</p> <p>Compartilhar a experiência de participação no Fórum de Atenção Básica vivenciada pelo Diretor da Atenção Básica e ajustar a rotina do processo de trabalho;</p>

2. CAPACITAÇÕES

2.2. REALIZADAS:

2.3. RECEBIDAS:

DATA	ASSUNTOS ABORDADOS	PARTICIPANTES
11/03/2015	Oficina Boas Práticas ao Parto e Nascimento	Preceptoras do PEP – AB Sabrine Messias Ingridy Diaquelem Enfermeiros (as) das Unidades Básica de Saúde Representantes da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social

Virginia Fragoso

3. ENCONTROS DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE/PEP-AB

Embora não tenha sido realizado um encontro formal, a Coordenadora Pedagógica do Programa Municipal de Educação Permanente Atenção Básica realizou orientações sobre leituras a serem realizadas, assim como esclarecimento de dúvidas sobre os processos de trabalho na Atenção Básica através do e-mail; nesse sentido foram abordados pontos sobre indicadores, PNAB 2488/2011, articulação intersetorial, ações para manutenção do selo UNICEF, NASF e também troca de ideias para construção de artigo científico.

4. REUNIÕES

PARTICIPANTES	
DATA	ATIVIDADES
02/03/2015	Reunião Equipe GPOS
03/03/2015	Videoconferência: Fundamentos para Construção do POE – Plano Municipal de Atendimento Socioeducativo
09/03/2015	Videoconferência: Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil
13/03/2015	Reunião Intersecretorial com Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social para articulação de ações com a Secretaria Municipal de Saúde
17/03/2015	Reunião CEDECA – Tentativa de articulação com setores relacionados ao atendimento socioeducativo para coleta de dados através de contato de e-mail disponível;
27/03/2015	Reunião Triagem Neonatal: Teste do Pezinho/Anemia Falciforme

30/03/2015	Reunião Estratégia Amamenta Alimentata	Representantes: Secretaria Estadual de Saúde Secretaria Municipal de Saúde Banco de Leite Hospital Dona Regina
31/03/2015	Reunião DAB	Equipe da Diretoria de Atenção Básica

5. IMPLANTAÇÃO DE SERVIÇOS E/OU SENSIBILIZAÇÃO:

6. PROBLEMAS ENCONTRADOS:

7. ENCAMINHAMENTOS:

7.1. PROPOSTAS DE ENFRENTAMENTO:

8. EQUIPE TÉCNICA:

8-1 Campo: Gerência de Políticas de Saúde

Gerente:

Sabrine Messias

Apoio Administrativo:

Maria Aparecida Guedes
Elaine Castanho
Silvana Castro
Paula Galvão

Estagiária:

Marina Ribeiro

Preceptoras:

Dersiane Lisboa
Francisca Paz
Virgínia Fragoso

8-2 Academia: Fundação Escola de Saúde Pública

Coordenação Pedagógica:

Ingridy Diaquelem

Preceptoras:

Dersiane Lisboa
Francisca Paz
Virgínia Fragoso

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

**PREFEITURA DE PALMAS
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE**

Diretoria de Atenção Básica
Gerência de Políticas de Saúde
Programa Municipal de Educação Permanente Atenção Básica

Preceptora: Virgínia Fragoso

MÊS/COMPETÊNCIA: ABRIL

ANO
2015

1. DIÁRIO DE CAMPO

DATA	ATIVIDADES	OBJETIVO
01/04/2015	Reunião DAB: Coordenadoras por Região, Gerente DAB, Gerente GPOS, Gerente de Projetos e Preceptoras do PEP. Organização de Dados do PROGRAB na Planilha de Monitoramento GPOS	Alinhar opções de diagnóstico para intervenção integrada nas Unidades Básicas de Saúde. Facilitar o processo de Diagnóstico.
02/04/2015	Construção de um Resumo com Dados Populacionais por Ciclo de Vida e serviços executados pela equipe (PSE e SB).	Facilitar a visualização da população adscrita por equipe; bem como de programas, serviços e estratégias. Reunir informações para comparar a proporcionalidade de população por ciclo de vida e gênero.

<p>06/04/2015</p>	<p>Confecção de Memorial da Reunião da Diretoria de Atenção Básica realizada dia 31/03/2015</p> <p>Diálogo Interno com Preceptora Dersiane sobre site Comunidades Práticas</p> <p>Início do Levantamento da Gestantes no Sisrenatal para cruzamento com a base de dados do Cadastro Único para auxiliar no acompanhamento da saúde do Programa Bolsa Família</p>	<p>Registrar ações pactuadas internamente para avaliação e monitoramento posterior.</p> <p>Reconhecer a prática na Atenção Básica</p> <p>Auxiliar no acompanhamento de saúde das famílias vulneráveis social e economicamente</p>
<p>07/04/2015</p>	<p>Solicitação de finalização de acompanhamento de gestante no SISPRENATAL da Unidade de Saúde da Família do Taquari</p>	<p>Garantir o registro de informações no SISPRENATAL para facilitar o processo de avaliação e monitoramento ao longo do ano de 2015.</p>
<p>08/04/2015</p>	<p>Reunião Ordinária CMDCA</p> <p>Breve Leitura Sinase</p> <p>Reunião POE: Plano Municipal de Atendimento Socioeducativo</p>	<p>Participar da Reunião e conhecer as demandas de Crianças e Adolescentes relacionadas à saúde e articular ações caso haja necessidade.</p> <p>Compreender para contribuir na construção do POE – Plano Municipal de Atendimento Socioeducativo</p> <p>Articular ações para construção do POE – Plano Municipal de Atendimento Socioeducativo, sobretudo nas ações e atendimentos que competem à Atenção Básica.</p>

09/04/2015	<p>Construção de Cronograma de Visitas às Unidades para realização de Roda de Conversa entre o Banco de Leite e Equipe da Unidade de Saúde Família</p> <p>Reflexão sobre orientações às equipes</p> <p>Leituras sobre conteúdo para auxílio na Análise das Planilhas de Monitoramento GPOS</p> <p>Articulação Defesa social para Projeto Farol</p>	<p>Organizar a realização de visitas às Unidades conforme agenda de cada preceptora;</p> <p>Refletir sobre o processo de trabalho para planejar ações que sejam resolutivas e eficazes.</p> <p>Fundamentar a análise dos dados coletados a partir da Planilha.</p> <p>Auxiliar o CEDECA no levantamento de dados para o diagnóstico e construção do Plano Municipal de Enfrentamento a Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes;</p>
13/04/2015	<p>Construção do Relatório de Atividades do Programa Municipal de Educação Permanente / Atenção Básica PEP – AB Referência: <u>Março</u></p> <p>Articulação para resposta ao e-mail sobre GRUPOS das unidades.</p> <p>Reunião CMAS</p>	<p>Registrar as atividades para realização de avaliação final e continuada do Programa.</p> <p>Auxiliar estagiária no Levantamento de dados sobre os grupos executados nas Unidades de Saúde da Família</p> <p>Participar da Reunião e conhecer as demandas da Política de Assistência Social no Município de Palmas relacionadas à saúde e articular ações caso haja necessidade.</p>

Virginia Fragoso

Virgínia Fragosó

14/04/2015	Construção do Relatório de Atividades do Programa Municipal de Educação Permanente / Atenção Básica PEP – AB Referência: Março	Registrar as atividades para realização de avaliação final e continuada do Programa.
15/04/2015	Reunião de Articulação para construção do POE: Plano Municipal de Atendimento Socioeducativo;	Articular ações para construção do POE – Plano Municipal de Atendimento Socioeducativo, sobretudo nas ações e atendimentos que competem à Atenção Básica. Nesse dia foi proposto o início do Matriciamento a partir de um Alinhamento Conceitual;
16/04/2015	Divulgação do Diagnóstico Situacional das Crianças e Adolescentes do município de Palmas Diálogo com as estagiárias de Psicologia sobre o Diagnóstico e andamento do planejamento para intervenção nas USF. Reunião DAB: Coordenadoras por Região, Gerente DAB, Gerente GPOS, Gerente de Projetos e Preceptoras do PEP.	Participar e apoiar a articulação do Grupo de Trabalho de Construção do Plano Municipal de Enfrentamento à Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes; Orientar ações e intervenção das estagiárias de Psicologia. Alinhar opções de diagnóstico para intervenção integrada nas Unidades Básicas de Saúde.

	<p>Alinhar opções de diagnóstico para intervenção integrada nas Unidades Básicas de Saúde</p>	
<p>17/04/2015</p>	<p>Início da Planilha para Classificação de Unidades articulação com a Coordenadora da Região Central: Ana Cristina</p> <p>Leitura sobre conteúdo para auxílio na Análise das Planilhas de Monitoramento GPOS</p>	
<p>20/04/2015</p>	<p>Análise de dados coletados Através Planilhas de Monitoramento GPOS da Equipe 17</p>	<p>Análise de dados coletados Através Planilhas de Monitoramento GPOS. Identificar situações-problema.</p>
<p>22/04/2015</p>	<p>Matriz de Intervenção Equipe 11</p> <p>Matriz de Intervenção Equipe 35</p> <p>Diálogo sobre informações relacionadas ao PBF</p>	<p>Análise de dados coletados Através Planilhas de Monitoramento GPOS. Identificar situações-problema.</p> <p>Alinhamento de ações relacionadas ao acompanhamento da saúde no Programa Bolsa Família.</p>

<p>23/04/2015</p>	<p>Reunião Comitê Crack é Possível Vencer Congresso Direitos Humanos</p>	<p>Participar da Reunião para articular ações de prevenção ao consumo de drogas. Participar do Congresso de Direitos Humanos para sensibilização e alinhamento conceitual;</p>
<p>27/04/2015</p>	<p>Organização de Pastas e apresentação no curso do Manejo Reunião Fetipa Repostas de e-mail Reunião Extraordinária CMDCA Matriz de Intervenção Equipe 57</p>	<p>Apoio logístico para execução da Oficina; Reconhecer o planejamento de ações no município sobre a Prevenção do Trabalho Infantil para facilitar o registro no que diz respeito ao sistema do selo UNICEF; Articulação e diálogo com Unidades; Participar da Reunião e conhecer as demandas de Crianças e Adolescentes relacionadas à saúde e articular ações caso haja necessidade. Análise de dados coletados Através Planilhas de Monitoramento GPOS. Identificar situações-problema.</p>

Virgínia Fragosó

28/04/2015	II Ciclo de Capacitação Selo UNICEF	Nivelamento de Informações sobre a manutenção do SELO UNICEF
29/04/2015	II Ciclo de Capacitação Selo UNICEF	Nivelamento de Informações sobre a manutenção do SELO UNICEF
30/04/2015	Roda de Conversa Aurenny II Oficina de Acolhimento 1004 Sul Audiência Concentrada	Nivelamento de Informações sobre Aleitamento Materno e parceria para doação de Leite Materno. Conhecer a proposta do Acolhimento e Classificação na Unidade 1004 Sul. Participar da Audiência e atender as demandas de Crianças e Adolescentes em situação de abrigo no que diz respeito Atenção Básica em saúde.

2. CAPACITAÇÕES

2.2. REALIZADAS:

2.3. RECEBIDAS:

DATA	ASSUNTOS ABORDADOS	PARTICIPANTES
28/04/2015	II Ciclo de Capacitação Selo UNICEF	Ingridy Diaquelem Virgínia Fragoso
29/04/2015	II Ciclo de Capacitação Selo UNICEF	Ingridy Diaquelem Virgínia Fragoso

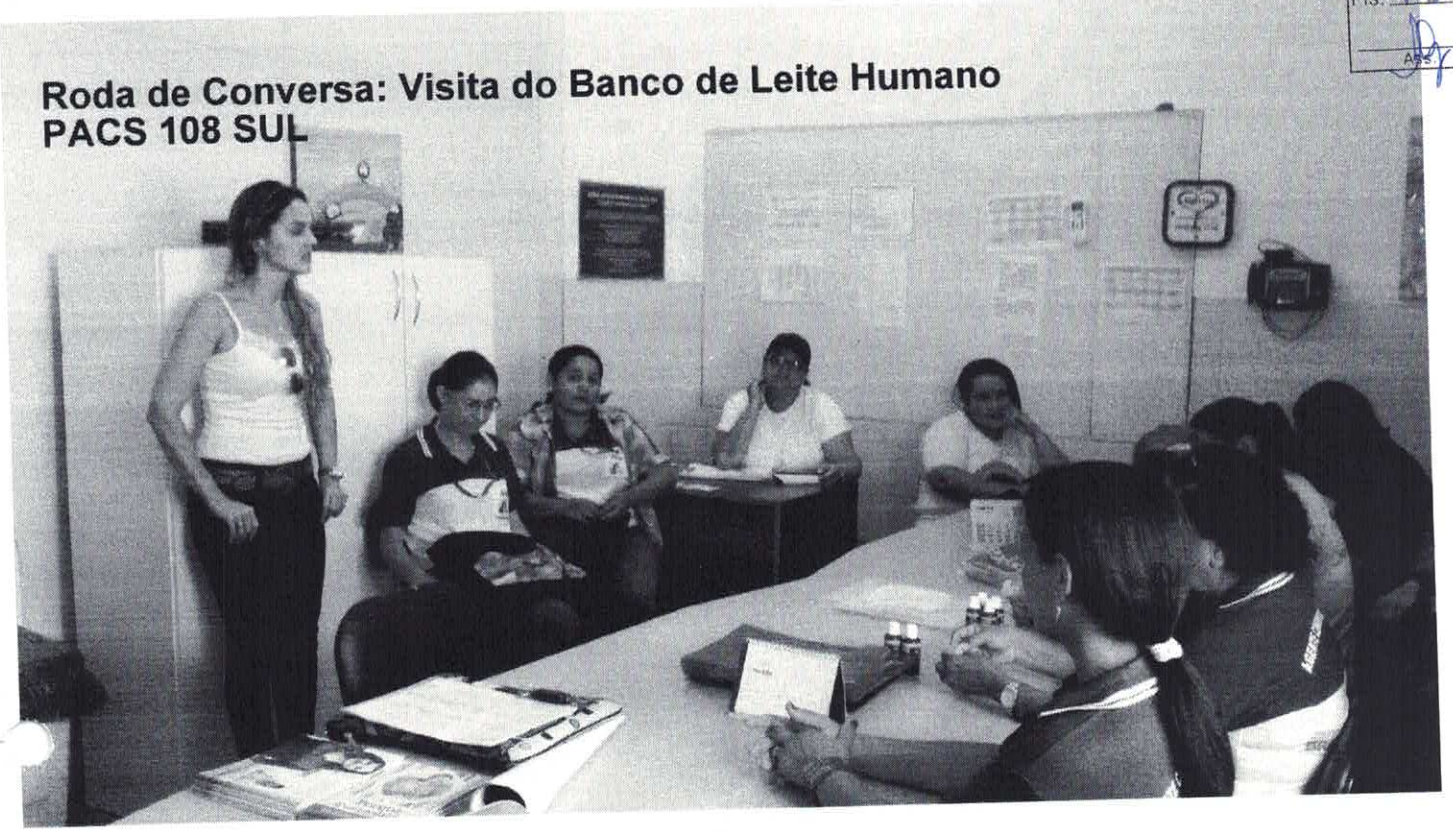
3. ENCONTROS DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE/PEP-AB

Além do encontro formal realizado no dia **09 de abril de 2015** sobre ICSAB – Indicador de Internação por Causa Sensíveis na Atenção Básica, a Coordenadora Pedagógica do Programa Municipal de Educação Permanente Atenção Básica realizou orientações sobre leituras a serem realizadas, assim como esclarecimento de dúvidas sobre os processos de trabalho na Atenção Básica através do e-mail; nesse sentido foram abordados pontos sobre indicadores, PNAB 2488/2011, articulação intersetorial, ações para manutenção do selo UNICEF, NASF e também troca de ideias para construção de artigo científico.

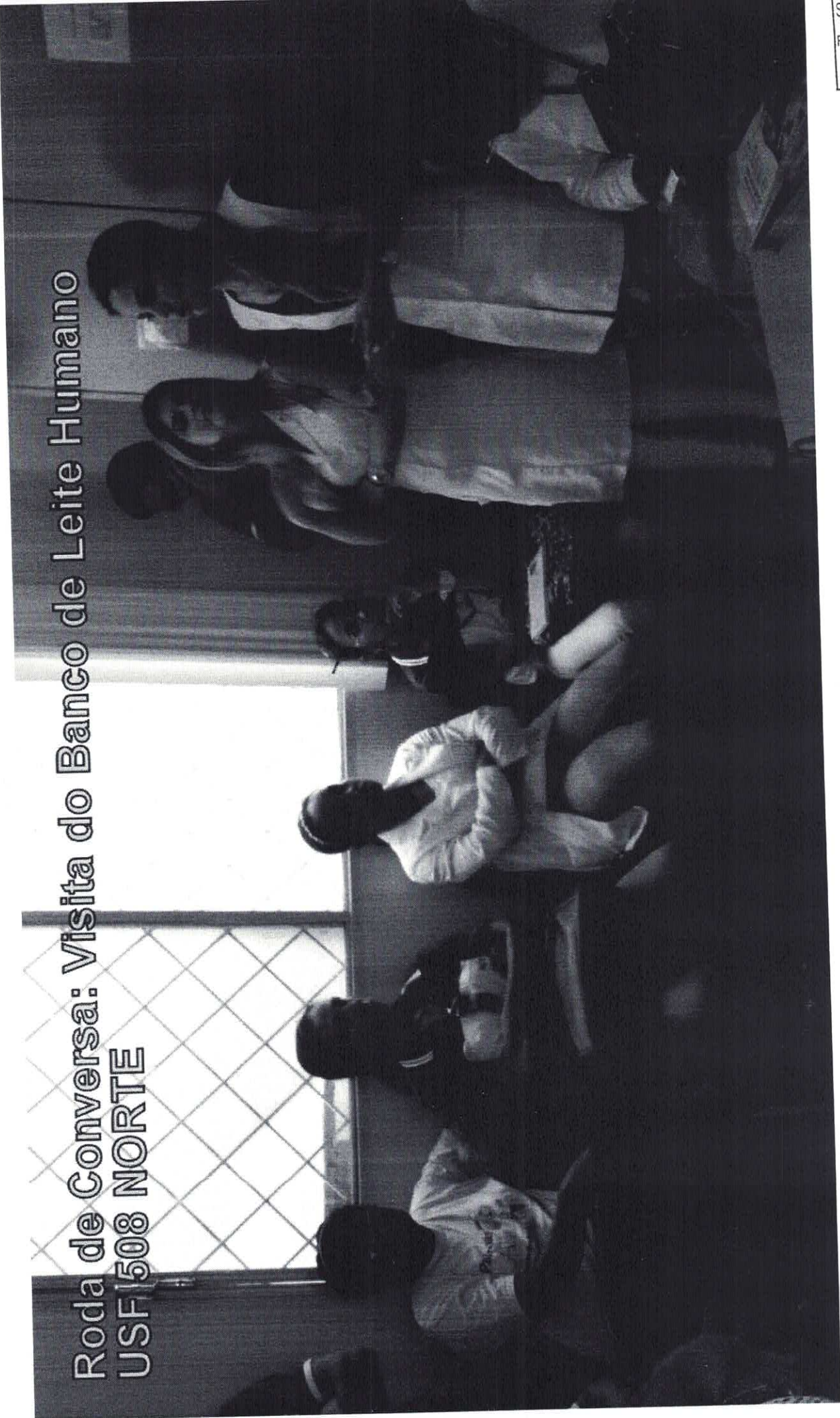
4. REUNIÕES

PARTICIPANTES	
DATA	ATIVIDADES
01/04/2015	Reunião DAB: Coordenadoras por Região, Gerente DAB, Gerente GPOS, Gerente de Projetos e Preceptoras do PEP.
08/04/2015	Reunião Ordinária CMDCA Reunião POE: Plano Municipal de Atendimento Socioeducativo
13/04/2015	Reunião CMAS
15/04/2015	Reunião de Articulação para construção do POE: Plano Municipal de Atendimento Socioeducativo;
16/04/2015	Reunião DAB: Coordenadoras por Região, Gerente DAB, Gerente GPOS, Gerente de Projetos e Preceptoras do PEP.

Roda de Conversa: Visita do Banco de Leite Humano PACS 108 SUL



Roda de Conversa: Visita do Banco de Leite Humano
USF1508 NORTE



Roda de Conversa: Visita do Banco de Leite Humano USF 508 NORTE



Roda de Conversa: Visita do Banco de Leite Humano USF 603 NORTE



Roda de Conversa: Visita do Banco de Leite Humano

USF 806 SUL



Roda de Conversa: Visita do Banco de Leite Humano USF 1004 SUL



Roda de Conversa: Visita do Banco de Leite Humano

USF 1004 SUL





Roda de Conversa: Visita do Banco de Leite Humano

USF AURENY II

Roda de Conversa: Visita do Banco de Leite Humano USF LOIANE



PROJETO PEDAGÓGICO

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE- ATENÇÃO BÁSICA/PEP-AB



Elaboração técnica

Ingridy Diaquelem Ramos Sousa / Sousa, I.D.R. / Fundação Escola de Saúde Pública de Palmas -Coordenação Pedagógica
Sabrine Silva Messias Furtado / Furtado, S.S.M / Secretaria Municipal de Saúde de Palmas -Coordenação de Campo
Dersiane Lisboa Nogueira / Nogueira, D.L. / Secretaria Municipal de Saúde de Palmas /Preceptora Região Norte
Francisca Ferreira da Paz / Paz, F.F / Secretaria Municipal de Saúde de Palmas/ Preceptora Região Sul
Virgínia de Moura Fragoso / Fragoso, V.M. / Secretaria Municipal de Saúde de Palmas / Preceptora Região Central
Milena Alves de Carvalho Costa/ Fundação Escola de Saúde Pública de Palmas
Jaciel Margarida Leopoldino/ Fundação Escola de Saúde Pública de Palmas
Alessandro Farias Pantoja / Secretaria Municipal de Saúde de Palmas

Colaboração técnica

Alessandro Farias Pantoja / Secretaria Municipal de Saúde de Palmas
Francilene Coelho Cavalcante / Fundação Escola de Saúde Pública de Palmas
Francileura Pereira da Silva /Fundação Escola de Saúde Pública de Palmas
Juliana Ramos Bruno/ Fundação Escola de Saúde Pública de Palmas
Klauren Mendonça Rezende Arantes / Fundação Escola de Saúde Pública de Palmas
Leny M.C.M Carrasco/ Fundação Escola de Saúde Pública de Palmas
Maricy de Fátima Nunes de Souza/ Fundação Escola de Saúde Pública de Palmas
Nígima Bezerra/ Secretaria Municipal de Saúde de Palmas
Fernanda Carneiro Marinho Nôleto/Secretaria Municipal de Saúde de Palmas
Gizella Diniz Campos de Oliveira/ Secretaria Municipal de Saúde de Palmas
Regiane Rezende /OPAS
Renata Collicchio Federighi/ Fundação Escola de Saúde Pública de Palmas
Soraya Rodrigues Doderro/Tutora NASF

Werlem Batista da Silva Santiago/ Fundação Escola de Saúde Pública de
Palmas

SUMÁRIO

- 1 APRESENTAÇÃO
- 2 NOME DO CURSO E ÁREA DO CONHECIMENTO
- 3 JUSTIFICATIVA
- 4 OBJETIVOS
5. ESTRUTURA DO PROGRAMA
- 6 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES
- 7 CARGA HORÁRIA TOTAL
- 8 PERIODICIDADE DOS ENCONTROS
- 9 ROTINA DAS PRECEPTORAS PEP-AB NO ÂMBITO DA GERÊNCIA DE
POLÍTICAS DE SAÚDE
- 10 PROPOSTA METODOLÓGICA
- 11 SISTEMAS DE AVALIAÇÃO
- 12 CRONOGRAMA DE ATIVIDADES PEP-AB
- 13 FLUXO DE AÇÕES EDUCATIVAS
- 14 TRABALHO DE PESQUISA

Fundação Escola
de Saúde Pública



SEMUS.FEES
Fls. 114
[Signature]
P.F.S.

15 REFERENCIAIS BIBLIOGRÁFICOS

PROJETO PEDAGÓGICO DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE-ATENÇÃO BÁSICA/PEP/AB

1 APRESENTAÇÃO

O presente Programa foi planejado e estruturado em conformidade com a Portaria Conjunta SESAU/FESP n°001, de 16 de junho de 2014 e tem como objetivo primordial fortalecer o papel da Atenção Básica como ordenadora da Rede de Atenção à Saúde através de uma prática inovadora que visa quebrar o modelo fragmentado de gestão possibilitando uma visão mais ampla e integrada acerca dos ciclos de vida e demais políticas de saúde.

O desenvolvimento da prática, bem como a formação profissional para uma adequada atuação na atenção básica, devem ser construídos tomando-se por base a atuação multiprofissional, com uma visão interdisciplinar e construções coletivas dos processos de ensino-aprendizagem ocorra também de forma mais dinâmica e próxima da realidade local.

Devemos sempre ter em mente que uma equipe não significa o somatório da prática dos diversos profissionais que trabalham em uma unidade de saúde. Ela requer integração e articulação do conhecimento e da prática. Cada diagnóstico será construído pelos olhares diferentes dos membros da equipe, assim como as intervenções serão compartilhadas, visando à eficiência do trabalho com o máximo grau de resolubilidade possível.

Trata-se de organizar e desenvolver o trabalho almejando sua racionalidade com qualidade, salvaguardando, sempre, as peculiaridades de cada equipe de saúde no desempenho de suas funções. O enfoque do problema a ser abordado, bem como a proposta de solução, deverá ser feito de forma pactuada, ocorrendo uma contribuição simultânea e integrada entre preceptoras, coordenadoras e sobretudo em conformidade com o que é possível de ser alcançado pelas equipes de Saúde da Família de acordo com os recursos disponíveis.

A preparação de profissionais de saúde com estas características envolve um processo educacional que integre o ensino com o serviço, que seja voltado à criação de novos valores e novas práticas e tenha sempre, como pano de fundo, a abordagem integral do indivíduo.

O processo de ensino-aprendizagem aqui proposto está ligado a própria construção do conhecimento, tomando-se por base, de forma permanente, a experiência da pessoa e sua relação com o mundo que a cerca, nela interferindo e dela sofrendo interferências em seu processo evolutivo.

Assim, pode-se compreender a aprendizagem como um processo de mudança do comportamento, como um produto de uma experiência acompanhada da prática e como função da mudança originada pela convivência do estudante com a informação buscada com o estímulo de sua curiosidade diante da experiência prática.

O processo educacional que se deseja deverá buscar a construção de competências, reconhecendo, assim, as distintas dimensões do profissional educando, tais como seu conhecimento, suas habilidades, sua destreza, seus sentimentos, suas atitudes e suas disposições, relacionando, com isso, de forma integral, sua prática com o processo de ensino-aprendizagem.

2 DETALHAMENTO DO PROGRAMA E ÁREA DO CONHECIMENTO

Área do Conhecimento: Saúde Coletiva

Modalidade de Oferta: Presencial e
através da plataforma virtual Moodle

3 JUSTIFICATIVA

Não há dúvidas sobre a relevância das políticas voltadas para a formação de recursos humanos no âmbito do SUS, porém, sua implementação depara-se com desafios também significativos.

Como aponta Oliveira, 2003, as mudanças na formação acadêmica assim como nos serviços de saúde motivadas pelas variações no campo social têm gerado impactos sobre necessidades e demandas. Os serviços, nesse contexto, palcos do embate direto, necessariamente respondem mais rapidamente a essas demandas, pois, sendo espaços de prática e em contato com a pressão social vão cada um à sua forma criando estratégias de adaptação aos novos desafios.

A distância entre as Políticas Públicas preconizadas e essa realidade dinâmica, por vezes, gera conflitos, dispêndio de recursos por parte das diversas esferas, formação inadequada de recursos humanos e em último plano culminam com uma assistência deficiente à população o que inevitavelmente é visualizado nos indicadores de saúde.

Para se operar a política de saúde, incluindo a de promoção da saúde, é necessária a consolidação de práticas voltadas para indivíduos e coletividades, em uma perspectiva de trabalho multidisciplinar, integrado e em redes, de forma que considere as necessidades em saúde da população através da ação articulada entre dos diversos atores, em um determinado território.

A Atenção Básica, segundo definição da portaria 2.488, de 21 de outubro de 2011, "caracteriza-se por um conjunto de ações de saúde, no âmbito individual e coletivo, que abrange a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação, redução de danos e a manutenção da saúde com o objetivo de desenvolver uma atenção integral que impacte na situação de saúde e autonomia das pessoas e nos determinantes e condicionantes de saúde das coletividades. É desenvolvida por meio do exercício de práticas de cuidado e gestão, democráticas e participativas, sob forma de trabalho em equipe, dirigidas a populações de territórios definidos, pelas quais assume a responsabilidade sanitária, considerando a dinamicidade existente no território em que vivem essas populações. Utiliza tecnologias de cuidado complexas e variadas que devem auxiliar no manejo das demandas e necessidades de saúde de maior frequência e relevância em seu território, observando critérios de risco, vulnerabilidade, resiliência e o imperativo ético de que toda demanda, necessidade de saúde ou sofrimento devem ser acolhidos".

Dentre as responsabilidades comuns a todas as esferas de governo enumeradas na referida portaria, encontra-se a de "desenvolver mecanismos técnicos e estratégias organizacionais de qualificação da força de trabalho para gestão e atenção à saúde, valorizar os profissionais de saúde **estimulando e viabilizando a formação e educação permanente dos profissionais das equipes**, a garantia de direitos trabalhistas e previdenciários, a qualificação dos vínculos de trabalho e a implantação de carreiras que associem desenvolvimento do trabalhador com qualificação dos serviços ofertados aos usuários;

Quanto aos aspectos legais, o artigo 200, da Constituição Federal descreve as atribuições que são de competência do Sistema único de Saúde, merecendo destaque os incisos III e V:

III-ordenar a formação de recursos humanos na área da saúde

V-incrementar em sua área de atuação o desenvolvimento científico e tecnológico

A ausência de experiência sistematizada na formação de recursos humanos reflete de sobremaneira na qualidade de vida de toda a população, contradizendo ao que também está disposto no artigo 196 da CF, "a saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem a redução de risco de doenças e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para promoção, proteção e recuperação".

A lei número 8.080 de 19 de setembro de 1990 dispõe sobre as condições de promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e funcionamento dos serviços correspondentes:

Art. 27. A política de recursos humanos na área da saúde será formalizada e executada, articuladamente, pelas diferentes esferas de governo, em cumprimento dos seguintes objetivos:

I - organização de um sistema de formação de recursos humanos em todos os níveis de ensino, inclusive de pós-graduação, além da elaboração de

programas de permanente aperfeiçoamento de pessoal;

Parágrafo único. Os serviços públicos que integram o Sistema Único de Saúde (SUS) constituem campo de prática para ensino e pesquisa, mediante normas específicas, elaboradas conjuntamente com o sistema educacional.

Diante desse palco de conflitos, dificuldades e potencialidades configura-se o Programa Municipal de Educação Permanente em Saúde-Atenção Básica/PEP-AB.

4 OBJETIVOS

4.1 OBJETIVO GERAL

Fortalecer o papel da Atenção Básica como ordenadora da Rede de Atenção à Saúde ao Integrar as lógicas das **Políticas Nacionais de Promoção da Saúde, Humanização e Educação Popular em Saúde** na implementação local da **Política Nacional de Atenção Básica;**

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- I- Fomentar o instrumento de qualificação da gestão e dos serviços;
- II- Implementar as Políticas Nacionais de ciclos de vida e de áreas programáticas;
- III- Integrar as lógicas das Políticas Nacionais de Promoção da Saúde, Humanização e Educação Popular em Saúde na implementação local da Política Nacional de Atenção Básica;
- IV- Fortalecer as interfaces de ações entre a Vigilância em Saúde e a Atenção Primária de Saúde;

Neste modelo, os profissionais devem centrar-se na saúde, sem se esquecer, entretanto, da identificação precoce dos agravos e da adequada intervenção; devem desenvolver os papéis de articulador, negociador e mediador no que se refere às diversas instâncias e aos setores envolvidos na atenção à saúde da população.

5 ESTRUTURA DO PROGRAMA

O PEP-AB tem a seguinte estrutura:

I- Coordenação Pedagógica: responsável pela elaboração e acompanhamento da execução do plano pedagógico pelos preceptores e tutores;

II- Tutoria: responsável pela facilitação docente assistencial via ambiente virtual de aprendizagem para o desenvolvimento técnico-científico dos servidores no cumprimento dos objetivos do PEP-AB.

III- Preceptoría: responsável pela orientação em serviço aos servidores da rede de atenção básica sob gestão municipal do SUS no desenvolvimento dos objetivos do PEP-AB;

6. HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

6.1 COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

A Coordenação Pedagógica é responsável pela coordenação do Projeto Pedagógico do PEP-AB e será exercida por servidor designado pela Fundação Escola de Saúde Pública e deverá exercer esta função como parte das atividades do setor ao qual ele seja vinculado; fazendo jus a uma bolsa mensal de coordenação pedagógica.

6.2 tutoria

A Tutoria é responsável por monitorar o desenvolvimento do projeto pedagógico do PEP-AB, desempenhando o papel de facilitação docente-assistencial via Ambiente Virtual de Aprendizagem e através dos encontros presenciais mensais para o desenvolvimento técnico-científico dos servidores no cumprimento dos objetivos do PEP-AB.

6.3 Preceptoría

A preceptoría é destinada aos servidores lotados na Diretoria de Atenção Básica, que tenham sido selecionados através de Edital próprio para exercer essa função como parte das atividades do desempenho de suas atribuições, fazendo jus a uma bolsa mensal de preceptoría.

Ações desenvolvidas pela preceptoria:

- I. Oficinas de implantação, assim como, ações de avaliação e monitoramento de Rotinas das Políticas Nacionais de Ciclos de Vida e Áreas Programáticas da Atenção Básica nas Unidades de Saúde da Família;
- II. Participar de Comitês, Núcleos, Grupos de Trabalho relacionados às áreas de atuação;
- III. Guiar e avaliar as ações do PEP-AB nos indicadores de saúde;
- III. Realizar a articulação intersetorial para o desenvolvimento das atividades de integração entre o ensino, o serviço e a comunidade.
- IV. Facilitação docente-assistencial presencial e a distância para o desenvolvimento técnico-científico dos servidores.

7. CARGA HORÁRIA TOTAL

Os preceptores selecionados deverão desenvolver 20h semanais de atividades de educação permanente em saúde de acordo o Projeto Pedagógico do PEP-AB no período de 36 meses em que o Programa estará em vigência.

8 PERIODICIDADE DOS ENCONTROS

Os encontros do PEP-AB serão realizados presencialmente a cada quinze dias para que os planejamentos das atividades e informações adicionais sobre o programa sejam socializadas com todos os envolvidos no processo de tal forma que seja possível traçar soluções mais próximas da realidade das equipes e compatíveis com as necessidades da gestão sempre levando em consideração os diagnósticos locais e sua interface com os demais indicadores de saúde e dados epidemiológicos.

Os produtos desses encontros serão consolidados e as colocações levantadas durante as discussões fornecerão o subsídio para a elaboração de matrizes de intervenção que servirão de guias para que as preceptoras elaborem suas propostas locais.

As reuniões entre Coordenação Pedagógica, Coordenação de Campo e Diretoria da Atenção Básica para avaliação do Programa e outras providências que se fizerem necessárias serão realizadas 1 vez ao mês.

9 ROTINA DAS PRECEPTORAS PEP-AB NO ÂMBITO DA GERÊNCIA DE POLÍTICAS DE SAÚDE

Considerando as atribuições do preceptor constantes no edital PEP/AB 001/2014 segue a rotina estabelecida junto a Diretoria de Atenção Básica e Gerência de Políticas de Saúde:

- △ Participar de reuniões mensais nos Conselhos de Direitos: Criança e Adolescente, mulher, idoso;
- △ Participar da construção do Protocolo de Saúde da Mulher;
- △ Participar da construção do Plano Operativo Municipal de Atendimento ao Adolescente do Sistema Socioeducativo;
- △ Participar de Audiências, Conferências, Núcleos, comitês, grupos de trabalho e etc;



PREFEITURA MUNICIPAL DE PALMAS
Secretaria da Saúde
Avenida Teotônio Segurado, Quadra 1302 Sul, Lote 06, Conjunto 01
Palmas-TO - CEP 77.024-650

TERMO DE ENCERRAMENTO DE VOLUME

Aos ____ dias do mês de _____ de _____, procedemos a encerramento deste volume nº ____ do processo nº **2018026892**, que se finaliza com a folha nº ____ . Para constar, eu **MARIANNE DELGADO DA SILVA REIS**, assistente administrativa subscrevo e assino.

MARIANNE DELGADO DA SILVA REIS
MATRÍCULA: 13193-1

- △ Participar de reuniões internas DAB/GERAB para discussão do processo de trabalho;
- △ Realizar visitas técnicas nas Unidades de Saúde da Família – USF's com abordagem de temas específicos;
- △ Analisar os registros e indicadores dos ciclos de vida das Equipes de Saúde da Família – ESF's;
- △ Acompanhar e monitorar dos sistemas de informação, como o SISPRENATAL e SISVAN;
- △ Apoiar as ESF's para as melhorias e fortalecimento ao processo de trabalho dos ciclos de vida;
- △ Realizar Oficinas de acolhimento e matriciamento em todas as USF's;
- △ Realizar grupos de estudos internos com temas abordados durante as Oficinas de matriciamento e visitas técnicas para dar suporte às atividades das ESF's; (Anexo E)

Realizar a articulação intersetorial para o desenvolvimento das atividades de integração entre o ensino, o serviço e a comunidade

Segue a distribuição das preceptoras por Região de Saúde e sua relação com Coordenadoras da Atenção Básica:

Região Norte - Dersiane Nogueira

Coordenadora: Josefina Mendonça

- 1. USF 307 Norte
- 2. USF 403 Norte
- 3. USF 405 Norte
- 4. USF 406 Norte
- 5. USF 503 Norte
- 6. USF 508 Norte
- 7. USF 603 Norte
- 8. Policlínica 108 Sul
- 9. USF Loiane
- 10. USF 712 Sul



Região Central - Virgínia Fragoso

Coordenadora: Ana Cristina

- 1. USF 403 Sul
- 2. USF 806 Sul
- 3. USF 1004 Sul
- 4. USF 1103 Sul
- 5. USF 1106 Sul
- 6. USF Valéria Martins
- 7. USF Aurenny II
- 8. USF Novo Horizonte
- 9. USF Alto Bonito
- 10. USF Taquari



Região Sul – Francisca Paz

Coordenadora: IVANA FELICIA

1. USF Eugênio Pinheiro
2. USF Liberdade
3. USF Laurides
4. USF José Lúcio
5. USF Santa Bárbara
6. USF Bela Vista
7. USF Setor Sul
8. USF Morada do Sol
9. USF Santa Fé
10. USF Taquaruçu
11. USF Buritirana
12. PS Taquaruçu Grande



Para registro diário das atividades diárias adota-se o modelo de relatório mensal anexo A.

Para registro das visitas técnicas realizadas nas Unidades de Saúde adota-se modelo contido no anexo C.

Destaca-se que as ações educativas realizadas pela Gerência de Políticas de Saúde assim como a participação em eventos externos obedecerá o que está disposto no item 12 desse projeto.

10 PROPOSTA METODOLÓGICA

Estão previstos dois momentos para o desenvolvimento da proposta metodológica através de oficinas sendo:

- **Momento 1 – Construção do Marco de Referência**
- **Momento 2 – Construção do Projeto Aplicativo**

Momento 1 – Construção do Marco de Referência

Objetivo

- Prover elementos de referência para a elaboração dos projetos aplicativos e para os trabalhos de conclusão de curso (TCC).

Percurso Metodológico para a construção do Marco de Referência:

- Identificar políticas estruturantes para o Sistema Único de Saúde e as respectivas diretrizes que poderão ser trabalhadas no escopo do PEP-AB e dos projetos aplicativos e de pesquisa.
- Reconhecer os princípios e valores fundamentais para a saúde e qualidade de vida e efetivação do SUS, que deverão orientar a elaboração e desenvolvimento dos projetos.
- Identificar eixos operacionais que podem viabilizar a operacionalização das diretrizes e dos princípios, a vivência dos valores e a efetivação da integralidade.
- Promover harmonização conceitual e uma pactuação semântica de forma a facilitar os trabalhos subsequentes.

Figura 1: Elementos do Marco de Referência para a construção dos projetos aplicativos

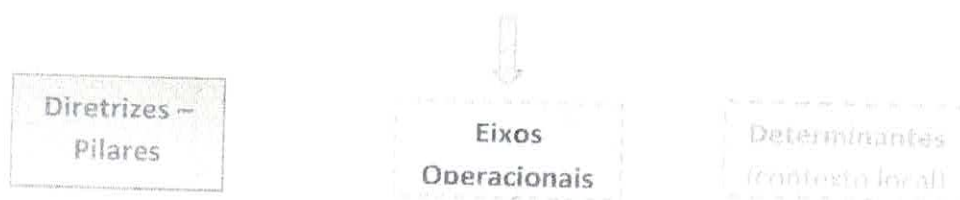


Figura 2: Marco de Referência para Revisão da Política Nacional de Promoção da Saúde - MS, 2014. Adaptação do Modelo Avaliação de Municípios e Comunidades Saudáveis - OPAS/OMS, 2005.

A proposta de articulação entre os processos formativos desenvolvidos no âmbito do PEP-AB e a construção do Marco de Referência tem também como intuito colaborar para uma resposta positiva aos compromissos institucionais, sociais e éticos e contribuir com a transformação da realidade e a comunicação efetiva por meio dos projetos aplicativos, projetos de pesquisa e TCC, da seguinte forma:

- Compromisso institucional: definição de **Diretrizes** das Políticas de Saúde estruturantes para o SUS que poderão ser fortalecidas pelo PEP-AB.
- Compromissos sociais e éticos: reconhecimento dos **Princípios e Valores** fundamentais para a saúde e qualidade de vida a serem inseridos no Marco de Referência e contemplados na construção e execução dos projetos aplicativos. Processo a ser apoiado pela problematização e o desenvolvimento de outras metodologias crítico-reflexivas desenvolvidas durante as oficinas. Identificação dos **Eixos Operacionais** buscando contemplar diferentes dimensões de práticas, com vistas à integralidade.
- Compromisso com a transformação da realidade: leitura crítica e reflexiva do território para descrição do **Contexto Local** e priorização de problemas a serem abordados nos projetos aplicativos à luz do Marco de Referência.
- Compromisso com a comunicação efetiva: diálogo com diferentes autores e harmonização conceitual por meio de um processo colaborativo a fim de realizar uma pactuação semântica e viabilizar a comunicação clara e a compreensão de todos os envolvidos no PEP-AB.

11 SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

A rotina das preceptoras será registrada em relatório mensal (Anexo A) sendo submetidas a avaliação trimestral através de instrumento anexo (Anexo B).

O acompanhamento das ações se dará de forma presencial através dos encontros mensais, orientações de produção científica e de forma virtual através da plataforma moodle.

12 CRONOGRAMA DE ATIVIDADES PEP-AB

O cronograma de atividades do PEP-AB será pactuado em ocasião das reuniões mensais.

ATIVIDADES	ANO 2015											
	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
Oficina de Marco de Referência												
Oficina para socialização de informações referentes à Divisão de Educação Permanente em Saúde e Divisão de Ensino, Trabalho e Pesquisa												
Encontros mensais PEP-AB												
Suporte via plataforma moodle												
Encontros para orientação de Trabalhos de Pesquisa												

13 FLUXO DAS AÇÕES EDUCATIVAS

O fluxo de atividades educativas obedecerá o disposto na Portaria Conjunta SESAUFESP nº 003, de setembro de 2014 que dispõe sobre as normas, critérios e fluxos para participação de servidores lotados na Secretaria de Saúde de Palmas.

A liberação para participação em eventos externos obedecerá o seguinte fluxo:

FLUXOGRAMA SOLICITAÇÃO DE LIBERAÇÃO PARA EVENTOS EXTERNOS

Recebimento do Formulário de Solicitação para participação em eventos externos pelo setor administrativo da GERES:

- observar se todos os itens do formulário estão preenchidos;
- observar se o período entre a entrada da solicitação e o evento é superior a 20 dias, e caso não seja, se há justificativa para tal;
- Anotar o dia de recebimento e assinar;
- Anotar no caderno de protocolo de liberações para eventos externos.



Encaminhar para Secretaria Acadêmica da GERES:

- Conferir no arquivo do servidor, se o mesmo foi liberado nos últimos 3 meses;
- Conferir se há alguma pendência anterior (entrega de certificação, assinaturas do termo de compromisso).
- Anotar as observações e anexar no formulário.



Parecer da Gerência de Educação na Saúde:

- Observar se cumpre as exigências da Portaria SEMUS N° 408/07;
- Redigir parecer no corpo do formulário, datar e assinar



Parecer da Diretoria Responsável:

- Observar se a liberação trará prejuízos ao serviço;
- Redigir parecer no corpo do formulário, datar e assinar



Parecer final do Secretário:

- Definir pelo deferimento ou indeferimento da solicitação.



Redação do Memorando de liberação e termo de compromisso pelo setor administrativo da GERES:

- Redigir o Memorando de liberação do servidor, indicando o parecer final do Secretário, com as observações apontadas pela Diretoria Responsável e pela GERES.
- Caso o parecer tenha sido favorável, redigir o Termo de Compromisso.

Todos esses fluxos são disciplinados pela **Divisão de Educação Permanente em Saúde** cujos formulários estão disponíveis no link <http://fesp.palmas.to.gov.br/moodle/mod/folder/view.php?id=852>.

14 TRABALHO DE PESQUISA

Os documentos que irão nortear o desenvolvimento da pesquisa assim como o Modelo adotado Pela Fundação Escola de Saúde Pública estão dispostos no seguinte Link:
<http://fesp.palmas.to.gov.br/moodle/mod/folder/view.php?id=742>.

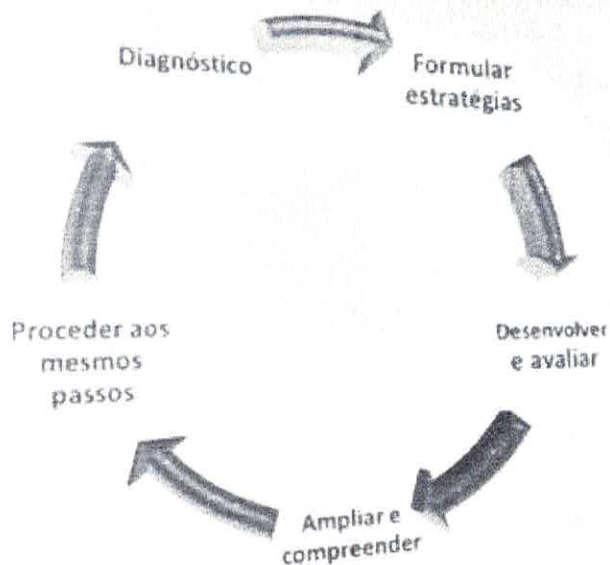
As preceptoras delimitarão seu tema de pesquisa com base na relevância e possibilidade de impacto nos territórios matriciados e através da análise de dados fornecidos pelo instrumento de monitoramento e avaliação utilizado pela Gerência de Políticas de Saúde, avaliação de indicadores do COAP, dados epidemiológicos, relatórios do e-SUS, relatórios mensais do Programa e demais instrumentos de gestão.

Para nivelamento de conceitos, seleção de temas de impacto e planejamento de ações também será utilizado o produto advindo da oficina do Marco de Referência já apontada no item 10.

Destaca-se que se trata de pesquisa-ação uma vez que os projetos nortearão as intervenções futuras sendo que os produtos parciais serão socializados entre as preceptoras na ocasião das reuniões mensais a fim de aumentar o alcance dos resultados encontrados.

"Pesquisa-ação é uma forma de investigação baseada em uma autorreflexão coletiva empreendida pelos participantes de um grupo social de maneira a melhorar a racionalidade e a justiça de suas próprias práticas sociais e educacionais, como também o seu entendimento dessas práticas e de situações onde essas práticas acontecem. A abordagem é de uma pesquisa-ação apenas quando ela é colaborativa..." (KEMMIS e MC TAGGART, 1988, apud Elia e Sampaio, 2001, p.248).

Espirais da Pesquisa-ação



Elliot (1997, p.17)

O relatório para acompanhamento do andamento da pesquisa será realizado trimestralmente e acessado através de link que será disponibilizado no formsus. Essa prática estará vinculada à **Divisão de Ensino Trabalho e Pesquisa**. Observa-se que o não fornecimento desses dados no prazo previsto sem justificativa prévia resultará em suspensão do pagamento da bolsa.

O objetivo da utilização de tal formulário será de fazer acompanhamento da execução do cronograma da pesquisa previamente realizado junto à Coordenação Pedagógica do programa.

Fundação Escola
de Saúde Pública



SEMUS FES
Fls. 116
JA
A3

15 REFERENCIAIS BIBLIOGRÁFICOS

- Prover elementos de referência para a elaboração dos projetos aplicativos e para os trabalhos de conclusão de curso (TCC).

Percurso Metodológico para a construção do Marco de Referência:

- Identificar políticas estruturantes para o Sistema Único de Saúde e as respectivas diretrizes que poderão ser trabalhadas no escopo do PEP-AB e dos projetos aplicativos e de pesquisa.
- Reconhecer os princípios e valores fundamentais para a saúde e qualidade de vida e efetivação do SUS, que deverão orientar a elaboração e desenvolvimento dos projetos.
- Identificar eixos operacionais que podem viabilizar a operacionalização das diretrizes e dos princípios, a vivência dos valores e a efetivação da integralidade.
- Promover harmonização conceitual e uma pactuação semântica de forma a facilitar os trabalhos subsequentes.

Figura 1: Elementos do Marco de Referência para a construção dos projetos aplicativos

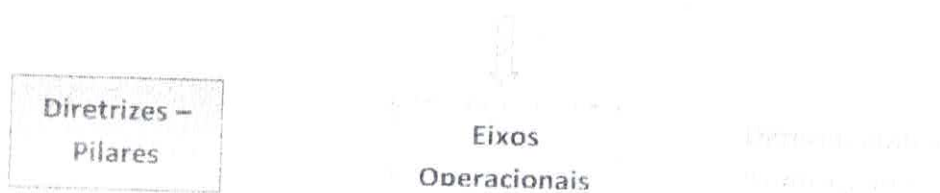


Figura 2: Marco de Referência para Revisão da Política Nacional de Promoção da Saúde - MS, 2014
Adaptação do Modelo Avaliação de Municípios e Comunidades Saudáveis - OPAS/OMS, 2005.

Fundação Escola de Saúde Pública



Região Norte - Dersiane Nogueira

Coordenadora: Josefina Mendonça

- USF 307 Norte
- USF 403 Norte
- USF 405 Norte
- USF 406 Norte
- USF 503 Norte
- USF 508 Norte
- USF 603 Norte
- Policlínica 108 Sul
- USF Loiane
- USF 712 Sul



Região Central - Virgínia Fragoso

Coordenadora: Ana Cristina

- USF 403 Sul
- USF 806 Sul
- USF 1004 Sul
- USF 1103 Sul
- USF 1106 Sul
- USF Valéria Martins
- USF Aurenny II
- USF Novo Horizonte
- USF Alto Bonito
- USF Taquari



8 PERIODICIDADE DOS ENCONTROS

Os encontros do PEP-AB serão realizados presencialmente a cada quinze dias para que os planejamentos das atividades e informações adicionais sobre o programa sejam socializadas com todos os envolvidos no processo de tal forma que seja possível traçar soluções mais próximas da realidade das equipes e compatíveis com as necessidades da gestão sempre levando em consideração os diagnósticos locais e sua interface com os demais indicadores de saúde e dados epidemiológicos.

Os produtos desses encontros serão consolidados e as colocações levantadas durante as discussões fornecerão o subsídio para a elaboração de matrizes de intervenção que servirão de guias para que as preceptoras elaborem suas propostas locais.

As reuniões entre Coordenação Pedagógica, Coordenação de Campo e Diretoria da Atenção Básica para avaliação do Programa e outras providências que se fizerem necessárias serão realizadas 1 vez ao mês.

9 ROTINA DAS PRECEPTORAS PEP-AB NO ÂMBITO DA GERÊNCIA DE POLÍTICAS DE SAÚDE

Considerando as atribuições do preceptor constantes no edital PEP/AB 001/2014 segue a rotina estabelecida junto a Diretoria de Atenção Básica e Gerência de Políticas de Saúde:

- ▲ Participar de reuniões mensais nos Conselhos de Direitos: Criança e Adolescente, mulher, idoso;
- ▲ Participar da construção do Protocolo de Saúde da Mulher;
- ▲ Participar da construção do Plano Operativo Municipal de Atendimento ao Adolescente do Sistema Socioeducativo;
- ▲ Participar de Audiências, Conferências, Núcleos, comitês, grupos de trabalho e etc;

5 ESTRUTURA DO PROGRAMA

O PEP-AB tem a seguinte estrutura:

I- Coordenação Pedagógica: responsável pela elaboração e acompanhamento da execução do plano pedagógico pelos preceptores e tutores;

II- Tutoria: responsável pela facilitação docente assistencial via ambiente virtual de aprendizagem para o desenvolvimento técnico-científico dos servidores no cumprimento dos objetivos do PEP-AB.

III- Preceptoría: responsável pela orientação em serviço aos servidores da rede de atenção básica sob gestão municipal do SUS no desenvolvimento dos objetivos do PEP-AB;

6. HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

6.1 COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

A Coordenação Pedagógica é responsável pela coordenação do Projeto Pedagógico do PEP-AB e será exercida por servidor designado pela Fundação Escola de Saúde Pública e deverá exercer esta função como parte das atividades do setor ao qual ele seja vinculado; fazendo jus a uma bolsa mensal de coordenação pedagógica.

6.2 tutoria

A Tutoria é responsável por monitorar o desenvolvimento do projeto pedagógico do PEP-AB, desempenhando o papel de facilitação docente-assistencial via Ambiente Virtual de Aprendizagem e através dos encontros presenciais mensais para o desenvolvimento técnico-científico dos servidores no cumprimento dos objetivos do PEP-AB.

6.3 Preceptoría

A preceptoría é destinada aos servidores lotados na Diretoria de Atenção Básica, que tenham sido selecionados através de Edital próprio para exercer essa função como parte das atividades do desempenho de suas atribuições, fazendo jus a uma bolsa mensal de preceptoría.

Fundação Escola de Saúde Pública



A lei número 8.080 de 19 de setembro de 1990 dispõe sobre as condições de promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e funcionamento dos serviços correspondentes:

Art. 27. A política de recursos humanos na área da saúde será formalizada e executada, articuladamente, pelas diferentes esferas de governo, em cumprimento dos seguintes objetivos:

I - organização de um sistema de formação de recursos humanos em todos os níveis de ensino, inclusive de pós-graduação, além da elaboração de

programas de permanente aperfeiçoamento de pessoal;

Parágrafo único. Os serviços públicos que integram o Sistema Único de Saúde (SUS) constituem campo de prática para ensino e pesquisa, mediante normas específicas, elaboradas conjuntamente com o sistema educacional.

Diante desse palco de conflitos, dificuldades e potencialidades configura-se o Programa Municipal de Educação Permanente em Saúde-Atenção Básica/PEP-AB.

4 OBJETIVOS

4.1 OBJETIVO GERAL

Fortalecer o papel da Atenção Básica como ordenadora da Rede de Atenção à Saúde ao Integrar as lógicas das **Políticas Nacionais de Promoção da Saúde, Humanização e Educação Popular em Saúde** na implementação local da **Política Nacional de Atenção Básica;**

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- I- Fomentar o instrumento de qualificação da gestão e dos serviços;
- II- Implementar as Políticas Nacionais de ciclos de vida e de áreas programáticas;
- III- Integrar as lógicas das Políticas Nacionais de Promoção da Saúde, Humanização e Educação Popular em Saúde na implementação local da Política Nacional de Atenção Básica;
- IV- Fortalecer as interfaces de ações entre a Vigilância em Saúde e a Atenção Primária de Saúde;

Neste modelo, os profissionais devem centrar-se na saúde, sem se esquecer, entretanto, da identificação precoce dos agravos e da adequada intervenção; devem desenvolver os papéis de articulador, negociador e mediador no que se refere às diversas instâncias e aos setores envolvidos na atenção à saúde da população.

Assim, pode-se compreender a aprendizagem como um processo de mudança do comportamento, como um produto de uma experiência acompanhada da prática e como função da mudança originada pela convivência do estudante com a informação buscada com o estímulo de sua curiosidade diante da experiência prática.

O processo educacional que se deseja deverá buscar a construção de competências, reconhecendo, assim, as distintas dimensões do profissional educando, tais como seu conhecimento, suas habilidades, sua destreza, seus sentimentos, suas atitudes e suas disposições, relacionando, com isso, de forma integral, sua prática com o processo de ensino-aprendizagem.

2 DETALHAMENTO DO PROGRAMA E ÁREA DO CONHECIMENTO

Área do Conhecimento: Saúde Coletiva

Modalidade de Oferta: Presencial e
através da plataforma virtual Moodle

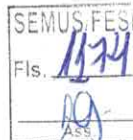
3 JUSTIFICATIVA

Não há dúvidas sobre a relevância das políticas voltadas para a formação de recursos humanos no âmbito do SUS, porém, sua implementação depara-se com desafios também significativos.

Como aponta Oliveira, 2003, as mudanças na formação acadêmica assim como nos serviços de saúde motivadas pelas variações no campo social têm gerado impactos sobre necessidades e demandas. Os serviços, nesse contexto, palcos do embate direto, necessariamente respondem mais rapidamente a essas demandas, pois, sendo espaços de prática e em contato com a pressão social vão cada um à sua forma criando estratégias de adaptação aos novos desafios.

A distância entre as Políticas Públicas preconizadas e essa realidade dinâmica, por vezes, gera conflitos, dispêndio de recursos por parte das diversas esferas, formação inadequada de recursos humanos e em último plano culminam com uma assistência deficiente à população o que inevitavelmente é visualizado nos indicadores de saúde.

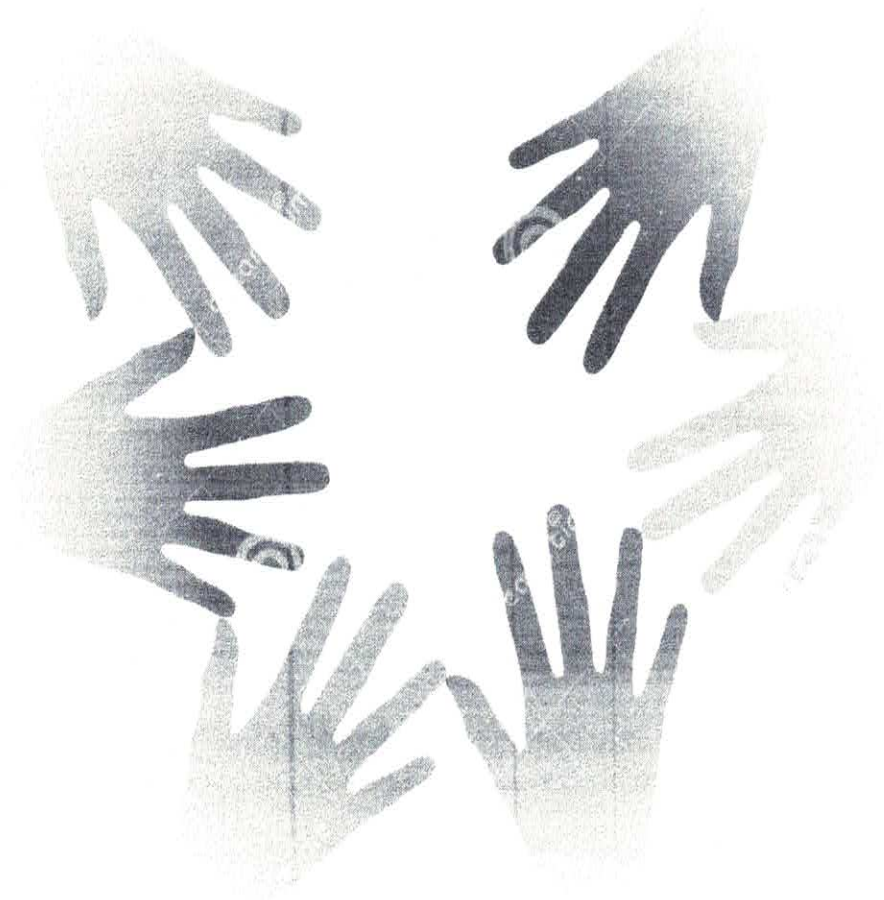
Fundação Escola
de Saúde Pública



15 REFERENCIAIS BIBLIOGRÁFICOS

PROJETO PEDAGÓGICO

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE- ATENÇÃO BÁSICA/PEP-AB



Werlem Batista da Silva Santiago/ Fundação Escola de Saúde Pública de Palmas

SUMÁRIO

- 1 APRESENTAÇÃO
- 2 NOME DO CURSO E ÁREA DO CONHECIMENTO
- 3 JUSTIFICATIVA
- 4 OBJETIVOS
5. ESTRUTURA DO PROGRAMA
- 6 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES
- 7 CARGA HORÁRIA TOTAL
- 8 PERIODICIDADE DOS ENCONTROS
- 9 ROTINA DAS PRECEPTORAS PEP-AB NO ÂMBITO DA GERÊNCIA DE POLÍTICAS DE SAÚDE
- 10 PROPOSTA METODOLÓGICA
- 11 SISTEMAS DE AVALIAÇÃO
- 12 CRONOGRAMA DE ATIVIDADES PEP-AB
- 13 FLUXO DE AÇÕES EDUCATIVAS
- 14 TRABALHO DE PESQUISA

PROJETO PEDAGÓGICO DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE-ATENÇÃO BÁSICA/PEP/AB

1 APRESENTAÇÃO

O presente Programa foi planejado e estruturado em conformidade com a Portaria Conjunta SESAU/FESP nº001, de 16 de junho de 2014 e tem como objetivo primordial fortalecer o papel da Atenção Básica como ordenadora da Rede de Atenção à Saúde através de uma prática inovadora que visa quebrar o modelo fragmentado de gestão possibilitando uma visão mais ampla e integrada acerca dos ciclos de vida e demais políticas de saúde.

O desenvolvimento da prática, bem como a formação profissional para uma adequada atuação na atenção básica, devem ser construídos tomando-se por base a atuação multiprofissional, com uma visão interdisciplinar e construções coletivas dos processos de ensino-aprendizagem ocorra também de forma mais dinâmica e próxima da realidade local.

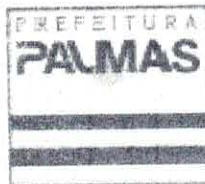
Devemos sempre ter em mente que uma equipe não significa o somatório da prática dos diversos profissionais que trabalham em uma unidade de saúde. Ela requer integração e articulação do conhecimento e da prática. Cada diagnóstico será construído pelos olhares diferentes dos membros da equipe, assim como as intervenções serão compartilhadas, visando à eficiência do trabalho com o máximo grau de resolubilidade possível.

Trata-se de organizar e desenvolver o trabalho almejando sua racionalidade com qualidade, salvaguardando, sempre, as peculiaridades de cada equipe de saúde no desempenho de suas funções. O enfoque do problema a ser abordado, bem como a proposta de solução, deverá ser feito de forma pactuada, ocorrendo uma contribuição simultânea e integrada entre preceptoras, coordenadoras e sobretudo em conformidade com o que é possível de ser alcançado pelas equipes de Saúde da Família de acordo com os recursos disponíveis.

A preparação de profissionais de saúde com estas características envolve um processo educacional que integre o ensino com o serviço, que seja voltado à criação de novos valores e novas práticas e tenha sempre, como pano de fundo, a abordagem integral do indivíduo.

O processo de ensino-aprendizagem aqui proposto está ligado a própria construção do conhecimento, tomando-se por base, de forma permanente, a experiência da pessoa e sua relação com o mundo que a cerca, nela interferindo e dela sofrendo interferências em seu processo evolutivo.

Fundação Escola de Saúde Pública



Para se operar a política de saúde, incluindo a de promoção da saúde, é necessária a consolidação de práticas voltadas para indivíduos e coletividades, em uma perspectiva de trabalho multidisciplinar, integrado e em redes, de forma que considere as necessidades em saúde da população através da ação articulada entre dos diversos atores, em um determinado território.

A Atenção Básica, segundo definição da portaria 2.488, de 21 de outubro de 2011, "caracteriza-se por um conjunto de ações de saúde, no âmbito individual e coletivo, que abrange a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação, redução de danos e a manutenção da saúde com o objetivo de desenvolver uma atenção integral que impacte na situação de saúde e autonomia das pessoas e nos determinantes e condicionantes de saúde das coletividades. É desenvolvida por meio do exercício de práticas de cuidado e gestão, democráticas e participativas, sob forma de trabalho em equipe, dirigidas a populações de territórios definidos, pelas quais assume a responsabilidade sanitária, considerando a dinamicidade existente no território em que vivem essas populações. Utiliza tecnologias de cuidado complexas e variadas que devem auxiliar no manejo das demandas e necessidades de saúde de maior frequência e relevância em seu território, observando critérios de risco, vulnerabilidade, resiliência e o imperativo ético de que toda demanda, necessidade de saúde ou sofrimento devem ser acolhidos".

Dentre as responsabilidades comuns a todas as esferas de governo enumeradas na referida portaria, encontra-se a de "desenvolver mecanismos técnicos e estratégias organizacionais de qualificação da força de trabalho para gestão e atenção à saúde, valorizar os profissionais de saúde **estimulando e viabilizando a formação e educação permanente dos profissionais das equipes**, a garantia de direitos trabalhistas e previdenciários, a qualificação dos vínculos de trabalho e a implantação de carreiras que associem desenvolvimento do trabalhador com qualificação dos serviços ofertados aos usuários;

Quanto aos aspectos legais, o artigo 200, da Constituição Federal descreve as atribuições que são de competência do Sistema único de Saúde, merecendo destaque os incisos III e V:

III-ordenar a formação de recursos humanos na área da saúde

V-incrementar em sua área de atuação o desenvolvimento científico e tecnológico

A ausência de experiência sistematizada na formação de recursos humanos reflete de sobremaneira na qualidade de vida de toda a população, contradizendo ao que também está disposto no artigo 196 da CF, "a saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem a redução de risco de doenças e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para promoção, proteção e recuperação".

Ações desenvolvidas pela preceptoria:

- I. Oficinas de implantação, assim como, ações de avaliação e monitoramento de Rotinas das Políticas Nacionais de Ciclos de Vida e Áreas Programáticas da Atenção Básica nas Unidades de Saúde da Família;
- II. Participar de Comitês, Núcleos, Grupos de Trabalho relacionados às áreas de atuação;
- III. Guiar e avaliar as ações do PEP-AB nos indicadores de saúde;
- III. Realizar a articulação intersetorial para o desenvolvimento das atividades de integração entre o ensino, o serviço e a comunidade.
- IV. Facilitação docente-assistencial presencial e a distância para o desenvolvimento técnico-científico dos servidores.

7. CARGA HORÁRIA TOTAL

Os preceptores selecionados deverão desenvolver 20h semanais de atividades de educação permanente em saúde de acordo o Projeto Pedagógico do PEP-AB no período de 36 meses em que o Programa estará em vigência.

Fundação Escola de Saúde Pública



- ^ Participar de reuniões internas DAB/GERAB para discussão do processo de trabalho;
- ^ Realizar visitas técnicas nas Unidades de Saúde da Família – USF's com abordagem de temas específicos;
- ^ Analisar os registros e indicadores dos ciclos de vida das Equipes de Saúde da Família – ESF's;
- ^ Acompanhar e monitorar dos sistemas de informação, como o SISPRENATAL e SISVAN;
- ^ Apoiar as ESF's para as melhorias e fortalecimento ao processo de trabalho dos ciclos de vida;
- ^ Realizar Oficinas de acolhimento e matriciamento em todas as USF's;
- ^ Realizar grupos de estudos internos com temas abordados durante as Oficinas de matriciamento e visitas técnicas para dar suporte às atividades das ESF's; (Anexo E)

Realizar a articulação intersetorial para o desenvolvimento das atividades de integração entre o ensino, o serviço e a comunidade

Segue a distribuição das preceptoras por Região de Saúde e sua relação com Coordenadoras da Atenção Básica:

Região Sul – Francisca Paz

Coordenadora: IVANA FELICIA

1. USF Eugênio Pinheiro
2. USF Liberdade
3. USF Laurides
4. USF José Lúcio
5. USF Santa Bárbara
6. USF Bela Vista
7. USF Setor Sul
8. USF Morada do Sol
9. USF Santa Fé
10. USF Taquaruçu
11. USF Buritirana
12. PS Taquaruçu Grande



Para registro diário das atividades diárias adota-se o modelo de relatório mensal anexo A.

Para registro das visitas técnicas realizadas nas Unidades de Saúde adota-se modelo contido no anexo C.

Destaca-se que as ações educativas realizadas pela Gerência de Políticas de Saúde assim como a participação em eventos externos obedecerá o que está disposto no item 12 desse projeto.

10 PROPOSTA METODOLÓGICA

Estão previstos dois momentos para o desenvolvimento da proposta metodológica através de oficinas sendo:

- **Momento 1 – Construção do Marco de Referência**
- **Momento 2 – Construção do Projeto Aplicativo**

Momento 1 – Construção do Marco de Referência

Objetivo

A proposta de articulação entre os processos formativos desenvolvidos no âmbito do PEP-AB e a construção do Marco de Referência tem também como intuito colaborar para uma resposta positiva aos compromissos institucionais, sociais e éticos e contribuir com a transformação da realidade e a comunicação efetiva por meio dos projetos aplicativos, projetos de pesquisa e TCC, da seguinte forma:

- Compromisso institucional: definição de **Diretrizes** das Políticas de Saúde estruturantes para o SUS que poderão ser fortalecidas pelo PEP-AB.
- Compromissos sociais e éticos: reconhecimento dos **Princípios e Valores** fundamentais para a saúde e qualidade de vida a serem inseridos no Marco de Referência e contemplados na construção e execução dos projetos aplicativos. Processo a ser apoiado pela problematização e o desenvolvimento de outras metodologias crítico-reflexivas desenvolvidas durante as oficinas. Identificação dos **Eixos Operacionais** buscando contemplar diferentes dimensões de práticas, com vistas à integralidade.
- Compromisso com a transformação da realidade: leitura crítica e reflexiva do território para descrição do **Contexto Local** e priorização de problemas a serem abordados nos projetos aplicativos à luz do Marco de Referência.
- Compromisso com a comunicação efetiva: diálogo com diferentes autores e harmonização conceitual por meio de um processo colaborativo a fim de realizar uma pactuação semântica e viabilizar a comunicação clara e a compreensão de todos os envolvidos no PEP-AB.

11 SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

A rotina das preceptoras será registrada em relatório mensal (Anexo A) sendo submetidas a avaliação trimestral através de instrumento anexo (Anexo B).

Fundação Escola de Saúde Pública



O acompanhamento das ações se dará de forma presencial através dos encontros mensais, orientações de produção científica e de forma virtual através da plataforma moodle.

12 CRONOGRAMA DE ATIVIDADES PEP-AB

O cronograma de atividades do PEP-AB será pactuado em ocasião das reuniões mensais.

ATIVIDADES	ANO 2015											
	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
Oficina de Marco de Referência												
Oficina para socialização de informações referentes à Divisão de Educação Permanente em Saúde e Divisão de Ensino, Trabalho e Pesquisa												
Encontros mensais PEP-AB												
Suporte via plataforma moodle												
Encontros para orientação de Trabalhos de Pesquisa												

13 FLUXO DAS AÇÕES EDUCATIVAS

O fluxo de atividades educativas obedecerá o disposto na Portaria Conjunta SESAUFESP nº 003, de setembro de 2014 que dispõe sobre as normas, critérios e fluxos para participação de servidores lotados na Secretaria de Saúde de Palmas.

A liberação para participação em eventos externos obedecerá o seguinte fluxo:

FLUXOGRAMA SOLICITAÇÃO DE LIBERAÇÃO PARA EVENTOS EXTERNOS

Recebimento do Formulário de Solicitação para participação em eventos externos pelo setor administrativo da GERES:

- observar se todos os itens do formulário estão preenchidos;
- observar se o período entre a entrada da solicitação e o evento é superior a 20 dias, e caso não seja, se há justificativa para tal;
- Anotar o dia de recebimento e assinar;
- Anotar no caderno de protocolo de liberações para eventos externos.



Encaminhar para Secretaria Acadêmica da GERES:

- Conferir no arquivo do servidor, se o mesmo foi liberado nos últimos 3 meses;
- Conferir se há alguma pendência anterior (entrega de certificação, assinaturas do termo de compromisso).
- Anotar as observações e anexar no formulário.



Parecer da Gerência de Educação na Saúde:

- Observar se cumpre as exigências da Portaria SEMUS Nº 408/07;
- Redigir parecer no corpo do formulário, datar e assinar



Parecer da Diretoria Responsável:

- Observar se a liberação trará prejuízos ao serviço;
- Redigir parecer no corpo do formulário, datar e assinar



Parecer final do Secretário:

- Definir pelo deferimento ou indeferimento da solicitação.



Redação do Memorando de liberação e termo de compromisso pelo setor administrativo da GERES:

- Redigir o Memorando de liberação do servidor, indicando o parecer final do Secretário, com as observações apontadas pela Diretoria Responsável e pela GERES.
- Caso o parecer tenha sido favorável, redigir o Termo de Compromisso.

Todos esses fluxos são disciplinados pela **Divisão de Educação Permanente em Saúde** cujos formulários estão disponíveis no link <http://fesp.palmas.to.gov.br/moodle/mod/folder/view.php?id=852>.

14 TRABALHO DE PESQUISA

Os documentos que irão nortear o desenvolvimento da pesquisa assim como o Modelo adotado Pela Fundação Escola de Saúde Pública estão dispostos no seguinte

Link:

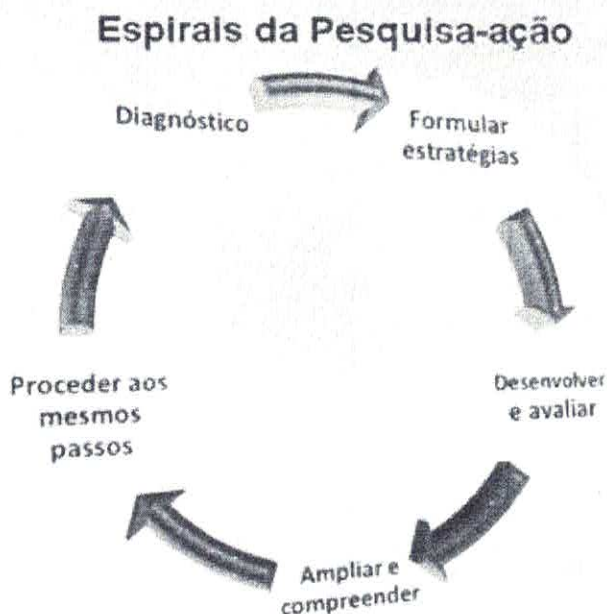
<http://fesp.palmas.to.gov.br/moodle/mod/folder/view.php?id=742>.

As preceptoras delimitarão seu tema de pesquisa com base na relevância e possibilidade de impacto nos territórios matriciados e através da análise de dados fornecidos pelo instrumento de monitoramento e avaliação utilizado pela Gerência de Políticas de Saúde, avaliação de indicadores do COAP, dados epidemiológicos, relatórios do e-SUS, relatórios mensais do Programa e demais instrumentos de gestão.

Para nivelamento de conceitos, seleção de temas de impacto e planejamento de ações também será utilizado o produto advindo da oficina do Marco de Referência já apontada no item 10.

Destaca-se que se trata de pesquisa-ação uma vez que os projetos nortearão as intervenções futuras sendo que os produtos parciais serão socializados entre as preceptoras na ocasião das reuniões mensais a fim de aumentar o alcance dos resultados encontrados.

"Pesquisa-ação é uma forma de investigação baseada em uma autorreflexão coletiva empreendida pelos participantes de um grupo social de maneira a melhorar a racionalidade e a justiça de suas próprias práticas sociais e educacionais, como também o seu entendimento dessas práticas e de situações onde essas práticas acontecem. A abordagem é de uma pesquisa-ação apenas quando ela é colaborativa..." (KEMMIS e MC TAGGART, 1988, apud Elia e Sampaio, 2001, p.248).

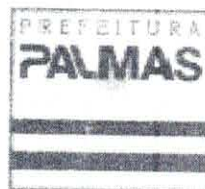


Elliot (1997, p.17)

O relatório para acompanhamento do andamento da pesquisa será realizado trimestralmente e acessado através de link que será disponibilizado no formsus. Essa prática estará vinculada à **Divisão de Ensino Trabalho e Pesquisa**. Observa-se que o não fornecimento desses dados no prazo previsto sem justificativa prévia resultará em suspensão do pagamento da bolsa.

O objetivo da utilização de tal formulário será de fazer acompanhamento da execução do cronograma da pesquisa previamente realizado junto à Coordenação Pedagógica do programa.

Fundação Escola
de Saúde Pública




15 REFERENCIAIS BIBLIOGRÁFICOS



PREFEITURA MUNICIPAL DE PALMAS
Secretaria da Saúde
Avenida Teotônio Segurado, Quadra 1302 Sul, Lote 06, Conjunto 01
Palmas-TO - CEP 77.024-650

TERMO DE ENCERRAMENTO DE VOLUME

Aos 28 dias do mês de dezembro de 2018, procedemos a encerramento deste volume nº V do processo nº **2018026892**, que se finaliza com a folha nº 1188. Para constar, eu **MARIANNE DELGADO DA SILVA REIS**, assistente administrativa subscrevo e assino.



MARIANNE DELGADO DA SILVA REIS
MATRÍCULA: 13193-1